

Lisboa, 05 de Maio de 2015

Duas avaliações sectoriais actualizadas devido ao impacto dos baixos preços do petróleo

A recente queda dos preços do petróleo teve repercussões para o risco de crédito das empresas em todo o mundo. Entre os 14 sectores analisados, a Coface identificou um grande vencedor e um grande derrotado, com as avaliações correspondentes revistas em alta e em baixa.

Derrotado: o sector da energia Norte-Americano foi afectado pelo desequilíbrio no fornecimento e na procura

Após a clara melhoria no risco sectorial na América do Norte no final de 2014 (3 sectores reclassificados de “baixo risco”: Têxtil e Vestuário, Transportes e Químicos), a Coface respondeu à queda dos preços do petróleo reclassificando o sector da Energia para “risco médio”.

A produção de petróleo de xisto e de petróleo bruto continua a aumentar, enquanto os preços reduziram para metade desde o verão de 2014, reflectindo o excedente da oferta sobre a procura. As instalações de armazenamento em Cushing, a maior dos Estados Unidos, alcançaram o nível de saturação de 77% de capacidade no final de Março de 2015. Com os custos de extracção de petróleo não convencional ainda elevados (entre US \$50 e US \$70 por barril, em média), o investimento está a diminuir, atingindo os empresários da indústria petrolífera. Demissões e fusões/aquisições estão agora a decorrer dentro da indústria, com o objectivo de oferecer sinergias e redução de custos.

“A América do Norte foi seriamente atingida pela queda dos preços do petróleo que está a enfraquecer a viabilidade de vários projectos de investimento no petróleo de xisto. Enquanto o aumento do risco não é uniforme, variando consoante a localização em que se encontra, acima ou abaixo no sector, a situação tem um impacto sobre todos os seus componentes, já que o preço do petróleo bruto determina as margens para os produtores e utilizadores. Assim, as “principais empresas” assistem à diminuição de rentabilidade, o que por sua vez afecta as suas relações com as empresas subcontratadas que, posteriormente, sofrem com os cortes nos investimentos por parte destas “grandes empresas” devido à quebra na rentabilidade dos investimentos.”

Vencedor: Indústria Química Europeia recupera a competitividade

Se existe um sector que tem verdadeiramente beneficiado com o declínio nos preços do petróleo, é o sector Químico na Europa. Os preços mais baixos têm ajudado a reduzir a lacuna de competitividade com a indústria dos EUA (avaliada como sendo de “baixo risco”) e a restaurar as margens de lucro. A desvalorização do euro, que favorece a exportação Química Europeia, também tem dado um contributo positivo. Em França o desempenho do

sector melhorou significativamente, com um aumento de +1.9% nas vendas em 2014 nos mercados de exportação e interno.

Tendo em conta estes indicadores positivos, a Coface actualizou a indústria química Europeia para “risco médio”.

Outros sectores estão também a beneficiar desta tendência actual, contudo não estão sujeitos a revisão. É o caso específico dos transportes marítimos, visto que os custos de produção diminuem. Qualquer actualização na sua avaliação seria prematura, no entanto, com o contínuo abrandamento económico na China, a procura tem diminuído. Outro sector que irá potencialmente beneficiar é a indústria automóvel Europeia, uma vez que continua a recuperar – uma recuperação simbolizada pelo aumento sucessivo de registos de veículos novos ao longo de vários meses.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 |
claudia.mousinho@coface.com

Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado interno como na exportação. Em 2014, o Grupo, apoiado pelos seus 4.406 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.441 mil milhões. Com presença directa e indirecta em 98 países, segura as transacções de cerca de 40.000 empresas em mais 200 países. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco, que usufruem de grande proximidade dos clientes e dos seus devedores.

Em França, a Coface gere as garantias públicas de exportação em nome do Estado Francês.

www.coface.pt

Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA



ANEXO

SECTOR RISK ASSESSMENT			
Sectors	Emerging Asia	North America	Western Europe
Agro-food	●	●	●
Automotives	●	●	●
Chemicals	●	●	●
Construction	●	●	●
Electronics, IT*	●	●	●
Energy	●	●	●
Engineering	●	●	●
Metals	●	●	●
Paper-Wood	●	●	●
Pharmaceuticals	●	●	●
Retail	●	●	●
Services	●	●	●
Textile-clothing	●	●	●
Transportation	●	●	●

Sources : Datastream, Coface

● Low risk ● Medium risk ● High risk ● Very high risk

* Electronics, information technology and telecoms